

**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
ADMINISTRAÇÃO**

DIÊGO ALVES DE OLIVEIRA

APLICAÇÕES FINANCEIRAS EM TEMPOS DE CRISE ECONÔMICA

NATAL/RN

2017

DIÊGO ALVES DE OLIVEIRA

APLICAÇÕES FINANCEIRAS EM TEMPOS DE CRISE ECONÔMICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário do Rio Grande do Norte como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Me. Márcio Carvalho de Brito.

NATAL/RN

2017

DIÊGO ALVES DE OLIVEIRA

APLICAÇÕES FINANCEIRAS EM TEMPOS DE CRISE ECONÔMICA

Trabalho de Conclusão de Curso de Administração apresentado ao Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNIRN) como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Márcio Carvalho de Brito
Orientador

Prof. Me. Thereza Angélica Bezerra de Souza Santos
Membro

Prof. Me. Fabiana Lucena Bezerra de Azevedo
Membro

RESUMO

Esta Pesquisa visa demonstrar que mesmo diante de um cenário economicamente instável, é possível realizar aplicações financeiras promissoras. O objetivo geral é analisar alguns dos principais investimentos disponíveis no mercado, com o intuito de auxiliar investidores a selecionar o mais indicado para o seu perfil. Observa-se que esta Pesquisa busca respostas para o questionamento: Nesse período de incertezas e dificuldades na economia nacional, qual o melhor investimento? Utilizou-se uma pesquisa do tipo qualitativa, de caráter descritivo, com o intuito de conhecer tipos de perfil e aplicações, além de compreender o comportamento de potenciais investidores. Foi utilizada como instrumento de coleta de dados a revisão bibliográfica, via análise de publicações e notícias divulgadas sobre o mercado financeiro em artigos científicos, livros, *sites* e revistas, além disso, também foi realizada uma pesquisa que contou com a participação de 73 discentes do curso de Administração do Centro Universitário do Rio Grande do Norte. Observa-se, que trará benefícios na área social, pois demonstra que é possível realizar investimentos pessoais que gerem saldos positivos, de forma a impactar, positivamente, a renda e o patrimônio familiar, além de permitir sua utilização como fonte de consulta para fins acadêmicos e para profissionais da área de finanças. Os resultados mostraram que 62% dos participantes da pesquisa alegaram já ter investido na Poupança, esta que oferece segurança e liquidez, mas sua rentabilidade é baixa, em contrapartida é isenta de imposto de renda. Quando questionados sobre quais tipos de investimentos já realizaram, 8% indicaram o Certificado de Depósito Bancário, que dispõe de uma boa rentabilidade e segurança, além de estar assegurado pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC), porém, paga taxas e imposto de renda. O Tesouro Direto se destacou na pesquisa, pois 17% alegaram já ter investido em seus títulos, ficando atrás apenas da Poupança. Os títulos públicos oferecem uma boa rentabilidade e são considerados seguros, apesar de não contar com a garantia do FGC, também não estão isentos do imposto de renda. As Ações caracterizam-se pela possibilidade de alcançar altos retornos financeiros, apesar de ser um investimento de alto risco. Conclui-se que as incertezas e oscilações na economia, aliadas a um rendimento que, apesar de baixo, encontra-se superior à inflação, contribui para indicar a Poupança como a melhor aplicação para um investidor conservador, aquele que tem aversão a riscos e, por isso, aceita uma rentabilidade menor. Devido a sua rentabilidade e segurança, o Tesouro Direto Prefixado surge como o investimento indicado para o perfil moderado, este que busca rentabilidade, mas sem enfrentar grandes riscos, além de conferir todas as possibilidades de segurança. A ascendente melhora dos índices da BMF&Ibovespa nos últimos anos, credencia a indicação de Ações para o perfil arrojado, aqueles que abdicam da segurança em prol da obtenção uma maior rentabilidade. Contudo, vale salientar que é importante diversificar o *portfólio* de investimentos para amenizar os riscos.

Palavras-Chave: Investimento. Risco. Perfil. Segurança.

ABSTRACT

This research aims to demonstrate that even in the face of an economically unstable scenario, it is possible to make promising financial investments. The general objective is to analyze some of the main investments available in the market, in order to help investors select the most suitable for their profile. It is observed that this Survey seeks answers to the questioning: In this period of uncertainties and difficulties in the national economy, what is the best investment? A qualitative, descriptive research was used in order to know the types of profile and applications, as well as to understand the behavior of potential investors. The literature review was used as an instrument of data collection, through analysis of publications and news releases on the financial market in scientific articles, books, websites and magazines. In addition, a survey was also carried out involving 73 students of the Administration Course of the University Center of Rio Grande do Norte. It is observed that it will bring benefits in the social area, since it demonstrates that it is possible to make personal investments that generate positive balances, in a way that positively impacts income and family wealth, and allows its use as a source of consultation for academic purposes and for professionals in the area of finance. The results showed that 62% of respondents claimed to have already invested in savings, which offers security and liquidity, but their profitability is low, in return it is exempt from income tax. When questioned about what types of investments have already been made, 8% indicated the Bank Certificate of Deposit, which has good profitability and security, and is guaranteed by the Credit Guarantee Fund (FGC), but pays taxes and income taxes. The Treasury Direct stood out in the survey, since 17% claimed to have already invested in their titles, leaving behind only the Savings. Public securities offer good profitability and are considered safe, although not guaranteed by the FGC, nor are they exempt from income tax. The Shares are characterized by the possibility of achieving high financial returns, despite being a high risk investment. It can be concluded that the uncertainties and oscillations in the economy, together with an income that, although low, is higher than inflation, contributes to indicate the Savings as the best application for a conservative investor, the one that has aversion to risks and, therefore, it accepts a lower profitability. Due to its profitability and security, Direct Fixed Treasury appears as the indicated investment for the moderate profile, which seeks profitability, but without facing great risks, besides conferring all the possibilities of security. The increasing improvement of the BMF & Ibovespa indices in recent years, accredits the indication of Shares for the bold profile, those that abdicate security in order to obtain a higher profitability. However, it is important to point out that it is important to diversify the portfolio of investments to mitigate risks.

Keywords: Investment. Risk. Profile. Safety.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA.....	7
1.2 OBJETIVOS	8
1.3 JUSTIFICATIVA.....	8
1.3.1 Justificativa Social	9
1.3.2 Justificativa Acadêmica.....	9
1.3.3 Justificativa Profissional	9
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	9
2.1 PERFIL DO INVESTIDOR.....	10
2.2 OBJETIVO PARA INVESTIR	10
2.3 TIPOS DE INVESTIMENTO	11
2.3.1 Caderneta de Poupança.....	11
2.3.2 Certificado de Depósito Bancário	11
2.3.3 Títulos Públicos.....	13
2.3.4 Ações.....	14
3 METODOLOGIA	15
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	15
3.2 COLETA DE DADOS.....	15
3.3 TRATAMENTO DOS DADOS.....	15
4 RESULTADOS	16
5 CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS.....	24
APÊNDICE	27

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

O Brasil enfrenta um período de instabilidade financeira, tendo sido impactado nos últimos anos com taxa de juros e inflação alta, perda de confiança de investidores estrangeiros, alto índice de desemprego e inadimplência, além da recessão econômica, e é nesse cenário que o conhecimento acerca dos tipos de investimentos promove o surgimento de oportunidades para aumentar os ganhos de potenciais investidores. Assim, este artigo traz informações que contribuem na busca das melhores aplicações financeiras, mesmo nesse momento de incertezas na economia.

Para isso, é de suma importância ter conhecimento sobre a situação econômica do país, além de uma educação financeira que o ajude na tomada de decisões. A Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico, citada por Miranda (2013, p. 7), afirma:

O processo pelo qual consumidores e investidores melhoram seu entendimento sobre os conceitos e os produtos financeiros e, através da informação, instrução e/ou conselhos objetivos, desenvolvam as habilidades e a confiança para conhecer melhor os riscos e as oportunidades financeiras, e assim tomarem decisões fundamentadas que contribuem para melhorar seu bem-estar financeiro.

Há diversos tipos de investimentos de renda fixa e variável que podem ser utilizados, contudo, é necessário conhecer sua liquidez, sua rentabilidade, suas taxas, seu comportamento no mercado financeiro, além de considerar o montante a ser investido e o perfil do investidor. Logo, Frankenberg (1999, p. 81) cita que “as estratégias podem variar muito, dependendo do montante, do perfil do investidor, de sua experiência etc”.

Além disso, Segundo Filho, citado por Grüssner (2007, p. 44), afirma que “o objetivo da administração de investimentos é atender às necessidades do investidor em termos de rentabilidade, risco e liquidez”, ou seja, é necessário levar em consideração diversos fatores em prol do capital do investidor.

Assim, em meio a uma situação econômica adversa, existe a possibilidade de melhorar a receita, remunerar o capital, obter ganhos expressivos e com segurança, respeitando o comportamento e aceitação de risco de cada pessoa.

Por oportuno, busca-se auxiliar potenciais investidores a dirimir suas dúvidas acerca do seguinte questionamento: Nesse período de incertezas e dificuldades na economia nacional, qual o melhor investimento?

1.2 OBJETIVOS

Analisar alguns dos principais investimentos disponíveis no mercado, com o intuito de auxiliar investidores a selecionar o mais indicado para o seu perfil.

Vale salientar, que para o desenvolvimento foram constituídos alguns objetivos específicos:

- a) compreender alguns tipos de investimentos que são facilmente encontrados no mercado brasileiro;
- b) conhecer tipos de perfil de investidores; e
- c) indicar um tipo de investimento em concordância com cada perfil.

1.3 JUSTIFICATIVA

O desconhecimento acerca de investimentos financeiros propicia a perda de oportunidades de remunerar o capital. Claudino, Nunes e Silva (2009 apud CARVALHO, 2012, p. 188), discorre:

Para gerir adequadamente os recursos financeiros, as pessoas deveriam possuir habilidade de lidar com um grande número de informações, pois uma população educada financeiramente — aquela que sabe interpretar índices, praticar o consumo consciente e elaborar um planejamento — garante para si um futuro equilibrado por meio de seus investimentos.

Claudino, Nunes e Silva (2009, p. 3), ainda afirmam que “poupar não é apenas deixar de consumir agora para consumir no futuro, mas é obter a remuneração adequada”. O investimento de forma inadequada pode corroborar com a perda de capital investido, por exemplo: Se a rentabilidade de certa aplicação estiver abaixo da inflação, então, poderá haver desvalorização desse capital. Além disso, se certo montante poupado estiver parado, ou seja, sem qualquer aplicação,

os efeitos negativos da inflação irão recair ainda mais rápidos sobre esse valor.

Sousa e Torralvo (2004 apud CARVALHO, 2012, p. 188), afirmam que “pelo planejamento financeiro pessoal pode-se definir objetivos e tomar decisões eficientes”. Macedo Jr. (2007 apud STÜRMER, 2016, p. 21), cita que “um bom planejamento pode ser o diferencial entre sonhadores e realizadores”. Tal planejamento, combinado com uma análise dos investimentos à disposição no mercado, auxilia o investidor na tomada de decisão sobre qual a melhor maneira de investir seu capital.

1.3.1 Justificativa Social

Mostrará que é possível realizar investimentos financeiros de forma a melhorar a renda e o patrimônio familiar, mesmo com o país enfrentando uma economia oscilante.

1.3.2 Justificativa Acadêmica

Será uma fonte para pesquisas da área de Administração Financeira.

1.3.3 Justificativa Profissional

Poderá ser utilizado por profissionais da área de investimentos pessoais, como consulta.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Antes de investir, independente do montante a ser utilizado, não basta ter o dinheiro para a tomada de decisão, também é necessário planejar, observar qual o objetivo do investidor, qual risco está disposto a correr, qual o tempo da aplicação, dentre outros quesitos, bem como afirma Fonseca (2012 apud MACULAN; RIBEIRO, 2013, p. 225): “um projeto de investimento pode ser definido como um conjunto de informações que, quando reunidas, possibilitam uma tomada de decisão”.

2.1 PERFIL DE INVESTIDORES

Calado (2011, p. 18) cita que “os produtos financeiros oferecidos pelas instituições financeiras devem ser apropriados ao perfil dos seus clientes e atender suas necessidades, seus interesses e seus objetivos”. Por isso, é necessário saber em que tipo de perfil o investidor se enquadra:

a) Investidor conservador - Tem alta aversão a riscos, sua prioridade é não correr o risco de perdas, por isso aceita uma rentabilidade menor.

b) Investidor moderado - Busca uma melhor rentabilidade, mas sem correr riscos, ou seja, demonstra receio e observa todas as possibilidades de segurança. Nele é encontrado o equilíbrio entre o perfil conservador e o arrojado.

c) Investidor arrojado - É capaz de enfrentar grandes riscos em busca do máximo possível de rentabilidade e em menos tempo.

2.2 OBJETIVO PARA INVESTIR

Segundo Farias (2011, p. 45) “o objetivo do investidor se traduz na razão pela qual ele está investindo e aonde ele quer chegar”. Para que seja realizado um coerente planejamento acerca da aplicação do montante do investidor, é necessário definir qual seu objetivo e quando ele deverá ser alcançado, para que as diversas variações de mercado e características dos tipos de investimento também sejam avaliadas e indiquem a melhor forma de remunerar o capital.

Cavalcante, Misumi e Rudge (2009, p. 195) citam que “todo investimento tem três vertentes: liquidez, rentabilidade e segurança, e que nenhum investimento é, simultaneamente, líquido, rentável e seguro”.

A liquidez de uma aplicação é proporcional à velocidade que um ativo pode ser resgatado e colocado à disposição, mas sem perda significativa de seu valor, ou seja, quanto mais rápido o valor correspondente estiver disponível, mais líquido esse ativo será. Por outro lado, a rentabilidade exprime relação com o valor que renderá o capital investido em determinado investimento. Enquanto isso, a segurança reflete a possibilidade de uma pessoa perder o valor investido.

Com a criação do Fundo Garantidor de Crédito (FGC) alguns títulos passaram a oferecer mais segurança, pois ele age como um seguro financeiro,

podendo devolver ao investidor até R\$ 250.000,00, por instituição financeira e CPF.

Por exemplo, Se o banco onde o investimento tem um CDB (Certificado de Depósito Bancário) vier a quebrar, ela não tem nada a ver e não poderia perder com a quebra do Banco; pensando nisso, foi criado o FGC que devolve os recursos do investidor. (ROCHA, 2016, p. 15).

2.3 TIPOS DE INVESTIMENTOS

Segue abaixo os tipos de investimentos de renda fixa e de renda variável que serão abordados:

2.3.1 Caderneta de Poupança (Renda Fixa)

A Poupança é o investimento mais tradicional no Brasil, criado por D. Pedro II, em 1861. Alguns dos motivos que corroboram para a longevidade desse investimento são a liquidez, a segurança (coberto pelo FGC) e a isenção de imposto de renda. No entanto, sua rentabilidade tem sido um dos principais motivos para afastar investidores. Segundo o IBGE, em 2015 a inflação atingiu 10,67%, enquanto que a poupança alcançou um rendimento de apenas 8,15%, ou seja, o dinheiro, mesmo investido, perdeu poder de compra, pois seu rendimento ficou abaixo da inflação.

O IBGE divulgou, ainda, que em 2016 a inflação caiu para 6,29% e a poupança galgou uma rentabilidade de 8,3%. Percebe-se que no último ano a rentabilidade da poupança voltou a ser positiva.

Logo, a Poupança oferece liquidez e segurança, mas sua baixa rentabilidade é um fator essencial para que o investidor tome sua decisão de investimento - muitas vezes preterindo-a, tendo em vista haver aplicações mais rentáveis.

2.3.2 Certificado de Depósito Bancário - CDB (Renda Fixa)

São títulos privados emitidos por instituições financeiras (bancos comerciais, de investimentos, múltiplos e de desenvolvimento) para captação de recursos que são convertidos em empréstimos para os clientes tomadores. Esses investimentos também são conhecidos como depósitos à prazo. (FARIAS, 2011, p. 61).

Com o investimento em CDB seu capital poderá ser remunerado por meio de taxas prefixadas ou pós-fixadas.

No caso dos CDB prefixados no ato da compra já é acordada a taxa que será utilizada, inclusive, o investidor já saberá a rentabilidade dessa aplicação no vencimento, por isso, é indicado como uma opção mais propícia ao cumprimento de planejamentos, como a compra de um carro. Segue exemplo abaixo:

As taxas dos CDB pós-fixados estão ligadas a um indexador, que pode variar ao longo do período de vencimento. Canaline (2012, p. 42) afirma que “as operações mais comuns observadas no mercado são vinculadas ao Certificado de Depósito Interbancário (CDI)”. Desta forma, o valor a ser resgatado somente será conhecido no momento do resgate. Tais aplicações oferecem segurança aos clientes, pois têm a cobertura do FGC e, em comparação com a poupança, são consideradas mais rentáveis. Por exemplo: O Banco Sofisa, em 23/04/2017, ofereceu um CDB pós-fixado que estaria rendendo 110% do CDI, para investimentos até três anos, por R\$ 3.000,00. Se no vencimento o valor do CDI for o mesmo o comprador obterá uma rentabilidade de 66,46%, já deduzido o imposto de renda, ou seja, esse título valerá R\$ 4.993,70. Estima-se que se tivesse investido na Poupança esse valor líquido no vencimento seria R\$ 4.469,55, ou seja, a diferença de renda seria superior a R\$ 500,00, a favor do CDB.

As aplicações em CDB têm prazos fixos variando de 30 dias a cinco anos. Em geral, os bancos concedem melhores taxas para investidores que deixam o dinheiro aplicado por mais tempo. Como o Imposto de Renda atinge após dois anos sua menor alíquota, o CDB é indicado para prazos superiores ou iguais a esse. (LORENZATO, 2008, p. 44).

O Imposto de Renda incide sobre os CDB, conforme discriminado abaixo, além do pagamento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) nas aplicações com prazo inferior a 30 dias:

- a) Até 180 dias: 22,5%;
- b) De 181 a 360 dias: 20%;
- c) De 361 a 720 dias: 17,5%; e
- d) Acima de 720 dias: 15%.

Esses títulos têm uma boa rentabilidade e segurança (FGC), entretanto, normalmente possuem baixa liquidez.

2.3.3 Títulos Públicos (Renda Fixa)

São títulos emitidos pelo Governo Federal. Conforme explica Canalini (2012, p. 65): “da mesma forma que as empresas emitem títulos de dívida para financiar os projetos ou necessidades de caixa, o mesmo ocorre com o Governo Federal, Estadual e Municipal. Tais títulos são denominados títulos da dívida pública”.

Farias (2011, p. 61) afirma que “o Tesouro Direto é um sistema criado pelo Tesouro Nacional para negociação de títulos públicos federais”. É nesse sistema que os principais títulos podem ser encontrados e negociados.

Quadro 1: Títulos do Tesouro Direto.

TÍTULO	RENDIMENTO	REMUNERAÇÃO
Prefixados		
Tesouro Prefixado (LTN)	Taxa contratada	Somente no vencimento
Tesouro Prefixado com Juros Semestrais (NTN-F)	Taxa contratada	Semestral e no vencimento
Pós-Fixados Indexados à Inflação		
Tesouro IPCA+ (NTN-B Principal)	IPCA + taxa contratada	Somente no vencimento
Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais (NTN-B)	IPCA + taxa contratada	Semestral e no vencimento
Pós-Fixados Indexados à Taxa Selic		
Tesouro Selic (LFT)	Selic + taxa contratada	Somente no vencimento

Fonte: Tesouro Nacional.

No Tesouro Direto, o cliente poderá observar que os títulos prefixados têm sua rentabilidade previamente definida, desde que o valor seja resgatado apenas no vencimento. Os pós-fixados têm seu rendimento indexado à Taxa Selic ou à inflação, bem como, a uma taxa previamente contratada. Ressalta-se, que a remuneração dos títulos pode ser somente no vencimento ou no vencimento e semestral.

O investimento inicial pode iniciar com apenas R\$ 30,00, ou seja, 1% do valor de um título, mas também o comprador poderá obter bons rendimentos, por exemplo: O Tesouro Direto, em 23/04/2017, oferecia por R\$ 2.074,46 o pós-fixado Tesouro IPCA+ (NTN-B Principal) que estava rendendo o valor do IPCA atual somado à taxa contratada de 5,14% a.a., cujo vencimento ocorrerá em 15/08/2024. Se no vencimento o valor do IPCA for o mesmo, o comprador obterá uma rentabilidade de 10,50% a.a., já deduzido o imposto de renda, ou seja, esse título valerá R\$ 4.291,00.

Por conseguinte, observa-se que os títulos públicos possuem boa rentabilidade, liquidez e segurança, apesar de não ser protegido pelo FGC e não ser isento do imposto de renda.

2.3.4 Ações (Renda variável)

As empresas organizadas em forma de Sociedade Anônima (S.A.) vendem ações no mercado a fim de atrair capital e, posteriormente, expandir sua estrutura e suas atividades e, conseqüentemente, galgar mais lucros. Quando uma pessoa efetua a compra de uma Ação de determinada empresa, ela se torna sócia dela, mas, proporcionalmente ao número de ações que comprou.

Hoje, investir na bolsa de valores é possível para qualquer pessoa que deseja, e melhor ainda, é uma grande oportunidade para acúmulo de capital. Mas é claro que toda oportunidade exige um tempo de preparo para que você saiba o que está fazendo e tenha o sucesso desejado ao operar em um mercado tão volátil e dinâmico (OLIVEIRA, 2014, p. 16).

Há dois tipos de ações que os investidores podem comprar, são as Ordinárias, que dão direito a voto em assembleia sobre definições da empresa, e as Preferenciais, que não dão direito a voto, porém dá preferência no recebimento de dividendos.

Ações são investimentos de renda variável que oferecem iminente risco de perdas (não estão asseguradas pelo FGC), tendo em vista possíveis oscilações no mercado que podem afetá-las negativamente.

No mercado de renda variável não há, em absoluto, uma fórmula imbatível para se lucrar sempre. Mesmo os investidores mais experientes, vez por outra, cometem erros de avaliação. (MAUAD, 2015, p. 15).

No entanto, apesar do risco, permite alcançar rentabilidades altíssimas, como pôde ser observado em 2016, quando o valor das Ações referentes à Magazine Luíza alcançaram o rendimento positivo de 501%, entretanto, o alto risco mostrou-se na queda de 46% no valor das ações da Embraer.

Além disso, ressalta-se que, a BMF&Bovespa confirmou o encerramento do ano de 2016 com 38,94% de rentabilidade positiva, ao passo que a Poupança, investimento mais tradicional do Brasil, rendeu apenas 8,30% nesse mesmo

período.

Isto posto, observa-se que o mercado de Ações oferece a oportunidade de excelentes rendimentos, todavia, é necessário ter atenção às possibilidades de perda.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Utilizou-se uma pesquisa do tipo qualitativa, de caráter descritivo, com o intuito de conhecer tipos de aplicações e de perfil, além de compreender o comportamento desses potenciais investidores, tudo isso, a fim de apresentar possíveis formas de realizar investimentos financeiros.

3.2 COLETA DE DADOS

Foi utilizada como instrumento de coleta de dados a revisão bibliográfica, que ocorreu via análise de publicações e notícias divulgadas sobre o mercado financeiro em artigos científicos, livros, sites e revistas. A base utilizada para essa coleta foi o Google Acadêmico. “Os dados qualitativos são oriundos de um amplo espectro de fontes”, afirma Gray (2009, p. 151).

Além disso, com o intuito de angariar adicionalmente outros dados e informações para elucidar a temática em destaque, também foi realizada uma pesquisa online, durante todo o mês de outubro, que contou com a participação de 73 discentes do curso de Administração do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNIRN).

3.3 TRATAMENTO DOS DADOS

O tratamento de dados oriundos da revisão bibliográfica deu-se a partir da análise de informações atinentes a algumas opções de investimentos de renda fixa e variável. Demonstrando, que mesmo diante de um cenário econômico instável é possível realizar aplicações financeiras que gerem saldos positivos para os

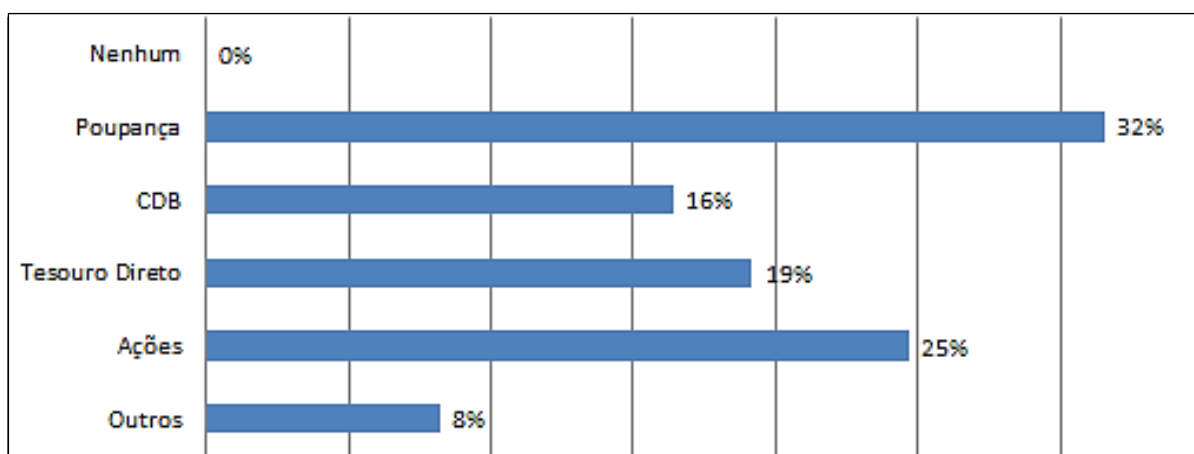
investidores, em consonância com seu respectivo perfil.

As informações extraídas do questionário auxiliaram na compreensão do comportamento e aceitação de risco dos participantes. Os dados foram tratados através de planilhas eletrônicas, que permitiram a elaboração de gráficos que facilitaram a análise dos dados.

4 RESULTADOS

Ao realizar a análise dos dados extraídos na revisão de literatura, bem como na pesquisa realizada via questionário, foram constatadas diversas informações que contribuem na tomada de decisão acerca do melhor investimento.

Gráfico 1: Distribuição dos tipos de investimentos que os participantes indicaram conhecer ou ouviram falar.

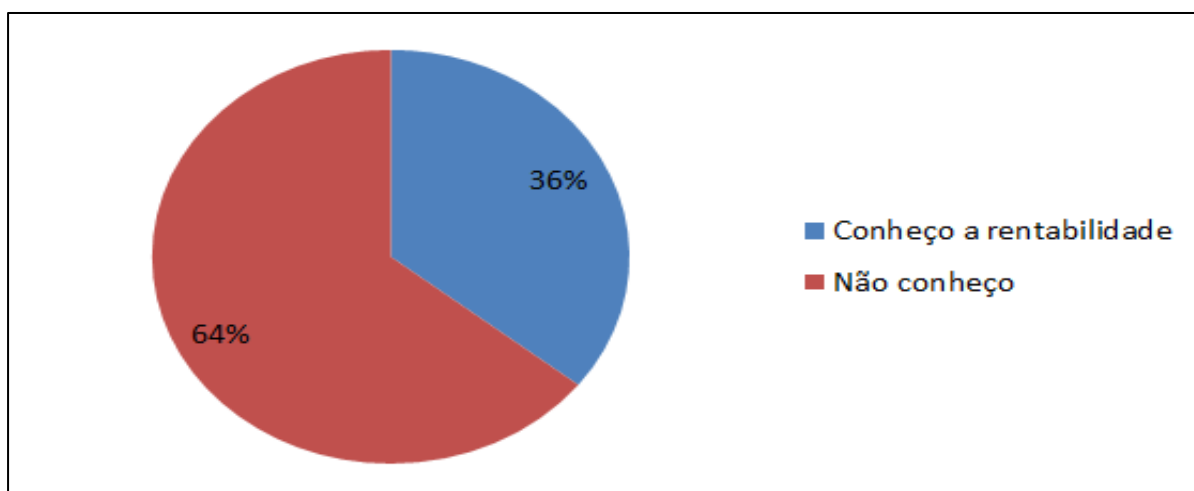


Fonte: Pesquisa realizada pelo autor.

Por ocasião da pesquisa, quando os participantes foram indagados quais tipos de investimentos conheciam ou já haviam ouvido falar, as respostas foram diversificadas, porém, a Poupança foi a mais indicada (32%).

O gráfico 2 mostra que a ampla maioria dos participantes (64%) “não sabem” quanto seu capital está sendo remunerado. Face ao exposto, é possível afirmar que grande parte dos investimentos são realizados sem acompanhamento ou conhecimento, muitas vezes não sabem se estão diante de um bom ou de um péssimo rendimento. Isto favorece aplicações mais tradicionais e já consideradas “popularmente” seguras, como a Poupança.

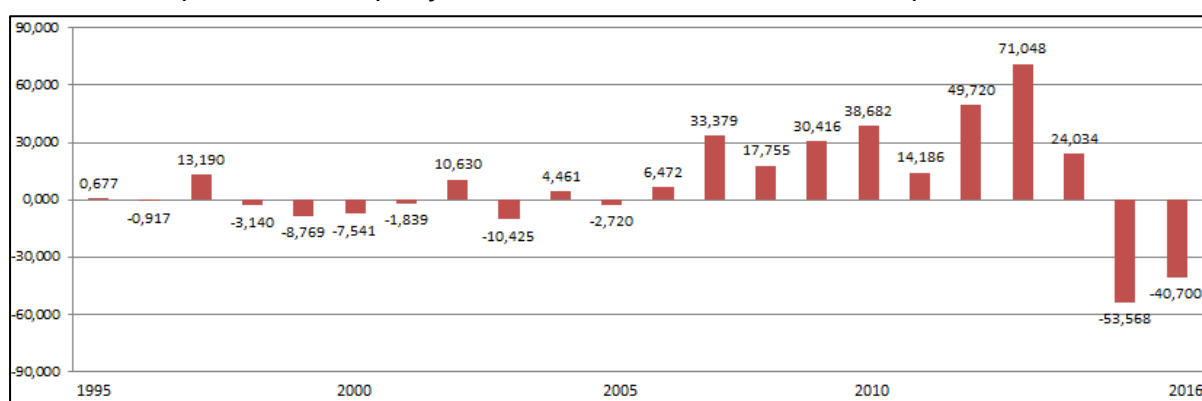
Gráfico 2: Distribuição dos que indicaram conhecer a rentabilidade dos seus investimentos.



Fonte: Pesquisa realizada pelo autor.

Diante do aspecto econômico, a segurança e a liquidez da Poupança continuam como seu principal fator. No entanto, sua rentabilidade pode ser considerada baixa ao ser comparada a outros investimentos. Ressalta-se que quando a inflação está acima da rentabilidade da Poupança outros investimentos mostram-se mais promissores e seguros, como os indexados à taxa da inflação, por exemplo.

Gráfico 3: Depósitos na Poupança menos as retiradas, em bilhões, a partir do ano de 1995.



Fonte: Banco Central.

A partir de 2014 iniciou uma evasão de aplicações na Poupança, alcançando seu ápice em 2015 quando o índice da inflação chegou a ficar acima da sua rentabilidade, evidenciando sua baixa rentabilidade. Contudo, em 2016, com a queda da inflação, voltou a oferecer rendimentos melhores e, consequentemente, as pessoas voltaram a confiar seu capital à Caderneta, de acordo com o gráfico 3.

Quadro 2: Comparativo entre o rendimento da Caderneta de Poupança e da inflação.

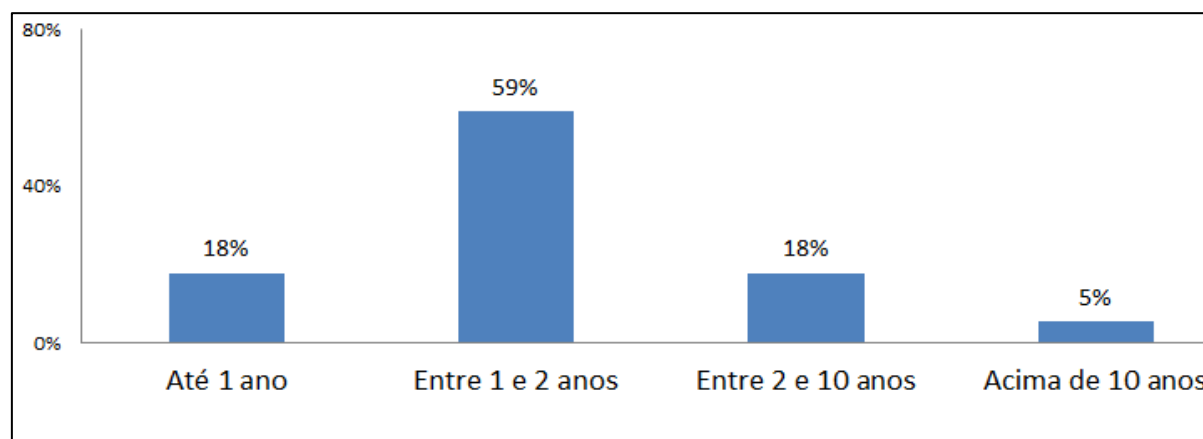
2015		
Rendimento: 8,15%	Inflação: 10,67%	Inflação acima dos rendimentos.
2016		
Rendimento: 8,3%	Inflação: 6,29%	Rendimentos superaram a inflação.

Fonte: Banco Central.

As pessoas também podem investir por meio de Certificado de Depósito Bancário (CDB), nesse caso, seu capital poderá ser remunerado por meio de taxas prefixadas ou pós-fixadas.

Os prefixados oferecem rendimentos fixos, que estão acima da Poupança, enquanto que os pós-fixados são dependentes da taxa básica de juros (Selic), positivamente ou negativamente, por exemplo: Se comprar um CDB e, em seguida, a Selic subir, ocorrerá desvalorização desse título. Sobre os CDB, ainda incide o Imposto de Renda, além do pagamento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) nas aplicações com prazo inferior a 30 dias.

Gráfico 4: Tempo que os participantes deixariam seu dinheiro investido.



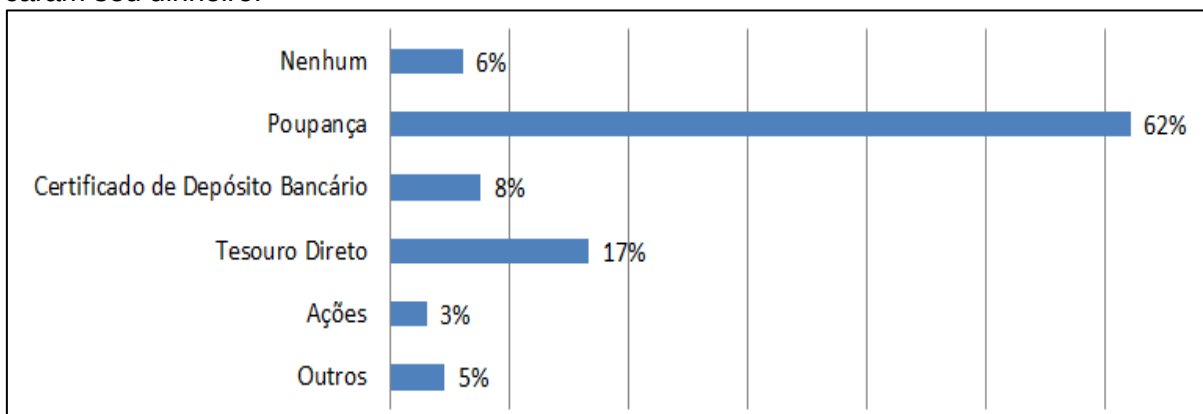
Fonte: Pesquisa realizada pelo autor.

Observa-se no gráfico acima que apenas 23% dos participantes estariam dispostos a deixar seu capital aplicado acima de dois anos, o que os levaria a pagar a menor taxa de Imposto de Renda (15%). Assim, 76% acabam preterindo a possibilidade de incidência dessa taxa menor, levando-os a pagar taxas mais elevadas (22,5%, 20% ou 17,5%).

Quando questionados sobre quais tipos de investimentos já realizaram a maioria (62%) dos participantes indicou a Poupança, ratificando a sua preferência.

Em seguida, 8% indicaram o Certificado de Depósito Bancário, que dispõe de uma boa rentabilidade e segurança, além de estar assegurado pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC), porém exige o pagamento de taxas ao banco, além do Imposto de Renda.

Gráfico 5: Distribuição dos tipos de investimentos que os participantes indicaram que já aplicaram seu dinheiro.



Fonte: Pesquisa realizada pelo autor.

O Tesouro Direto também se destacou, pois 17% participantes alegaram já ter investido em seus títulos. Os prefixados, logo no ato da compra, já é possível saber quanto será sua rentabilidade final, que normalmente varia em torno de 15%a.a., mostrando-se como um investimento rentável. Os pós-fixados atuam indexados a uma taxa fixa mais a variação da taxa básica de juros ou da inflação, de acordo com o tipo escolhido.

Esses títulos públicos oferecem uma boa rentabilidade e são considerados seguros, apesar de não haver a garantia do FGC. Parte da operação pode ser feita diretamente via internet, ou seja, a dependência da ação de bancos mostra-se menor, podendo diminuir a incidência de taxas, mas não estão isentos de Imposto de Renda.

O comportamento dos investidores acerca do mercado de ações denota desconfiança, falta de informação ou até mesmo cuidado. Observa-se no gráfico 1 que 25% dos participantes da pesquisa afirmaram conhecer esse tipo de investimento, entretanto, essa porcentagem cai para apenas 3% quando a pergunta é quem realmente já realizou aplicações.

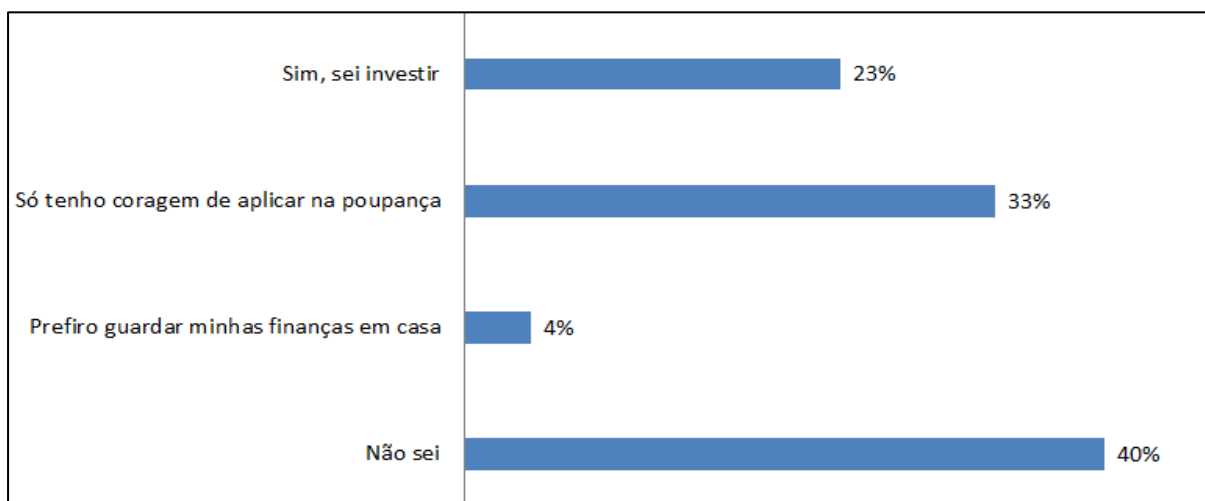
O investimento em Ações, que são aplicações de renda variável, tem como característica a possibilidade de alcançar altos retornos financeiros, todavia, é de

suma importância citar que outra característica é o fato de ser um investimento de alto risco, podendo acarretar grandes perdas. Evidencia-se que os que aplicam seu capital no mercado de Ações aceitam a probabilidade de perda envolvida em prol da possibilidade de galgar uma alta rentabilidade. É importante frisar que não estão asseguradas pelo Fundo Garantidor de Crédito.

Observa-se no gráfico 6 que apenas 23% dos participantes afirmaram saber como investir e indicaram como os melhores investimentos na atualidade Fundos de Investimento, Poupança e Tesouro Direto. Outros 33% indicaram que só tem coragem de investir na Poupança, mostrando assim, a força do tradicionalismo e solidez desse investimento, bem como a confiança depositada sobre ele.

Além disso, merece destaque os 40% que afirmaram não saber em qual aplicação investir, bem como os que indicaram preferir guardar suas finanças em casa (4%), pois tais atitudes mostram a fragilidade acerca do conhecimento sobre investimentos entre os participantes.

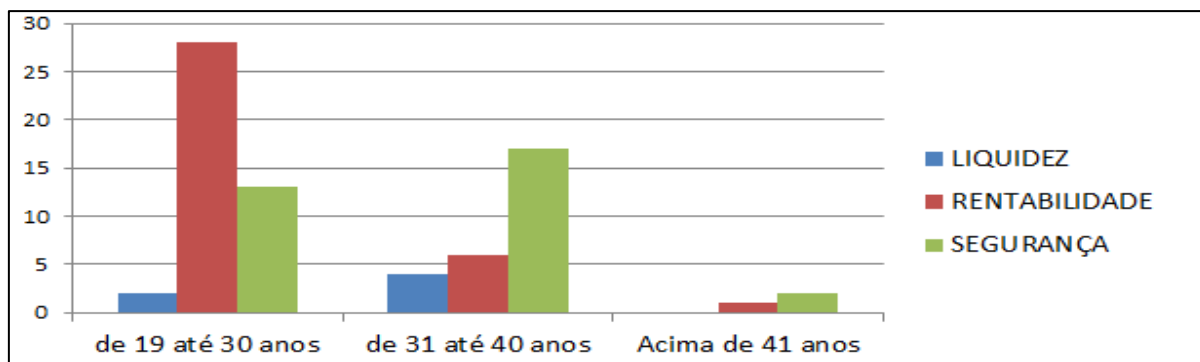
Gráfico 6: Preferência de investimentos indicada pelos participantes da pesquisa, em tempos de crise econômica.



Fonte: Pesquisa realizada pelo autor.

Observa-se no gráfico abaixo, que os participantes mais jovens, com até 30 anos, consideram a rentabilidade como principal característica dos seus investimentos, ou seja, buscam alcançar patrimônio, mostram-se mais arrojados, deixando de lado a segurança, que apareceu em segundo plano, a fim de buscar retornos maiores.

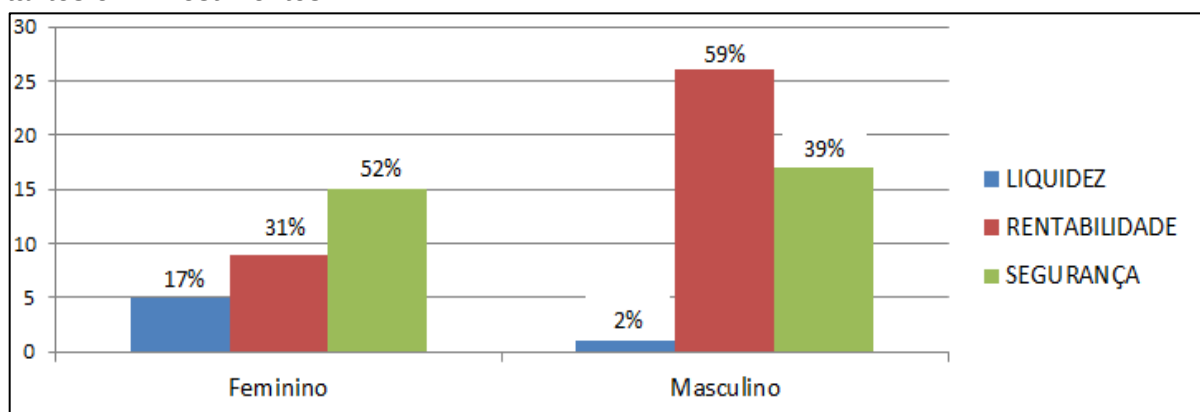
Gráfico 7: Distribuição dos requisitos que os participantes indicaram considerar mais importante ao realizar um investimento.



Fonte: Pesquisa realizada pelo autor.

Por conseguinte, nota-se que os participantes a partir dos 31 anos pensam inicialmente no quesito segurança ao considerar qual tipo de aplicação realizar, enquanto que a rentabilidade foi indicada como a segunda mais importante. Esse comportamento exprime um perfil mais cauteloso. Fica evidente que os participantes até 30 anos buscam rentabilidade, enquanto que os demais preferem segurança.

Gráfico 8: Distribuição das indicações dos participantes sobre o que consideram mais importantes em investimentos.

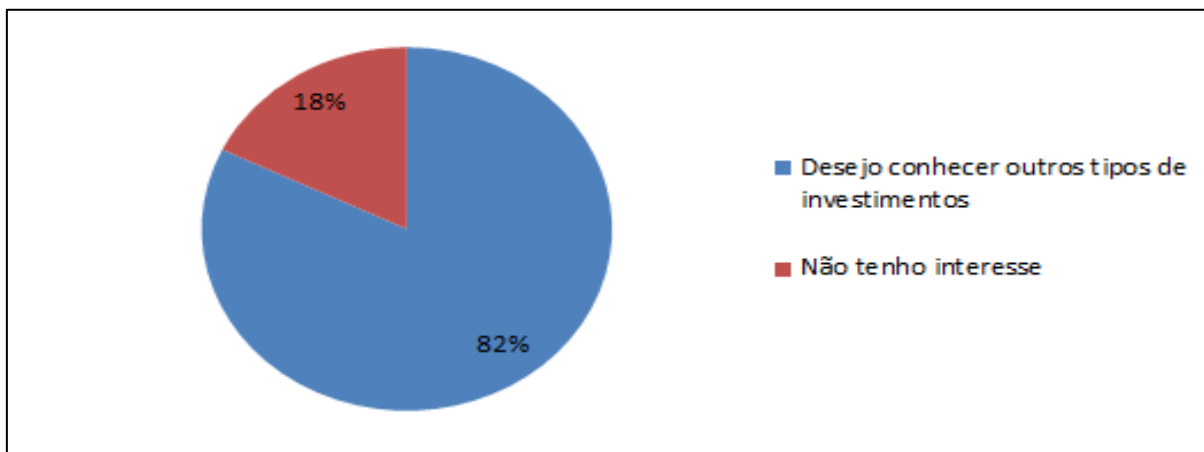


Fonte: Pesquisa realizada pelo autor.

A pesquisa mostrou que a rentabilidade é a principal característica que os participantes do sexo masculino consideram mais importante em um investimento, tendo alcançado 59% das indicações, logo em seguida, aparece a segurança com 39%, além da liquidez, com apenas 2%. As participantes do sexo feminino demonstraram uma busca mais equilibrada, tendo a segurança como o principal quesito ao atingir 52% dos votos, a rentabilidade contabilizou 31% das suas

indicações. Ressalta-se, ainda, que entre elas, constatou-se uma busca por liquidez bem mais acentuada do que entre os participantes do sexo masculino.

Gráfico 10: Distribuição das respostas sobre o desejo dos participantes de conhecer outros tipos de investimentos.



Fonte: Pesquisa realizada pelo autor.

A maioria (82%) dos participantes manifestou o desejo de conhecer outros tipos de investimentos, expondo o anseio por adquirir conhecimento nessa área.

No que diz respeito ao perfil dos investidores, eles podem ser divididos em conservadores, moderados e arrojados. Existe para cada um deles investimentos que melhor se adaptam ao seu comportamento e padrão econômico, a saber:

a) Perfil conservador: São aqueles demonstram o desejo de aplicar o seu dinheiro, mas sem qualquer pretensão de correr algum risco, sua prioridade total é a segurança. Por isso, que os investimentos de renda fixa prefixados mostram-se como aqueles mais indicados;

b) Perfil moderado: São aqueles que almejam aplicar seu capital, aceitando enfrentar riscos planejados, mas observando todas as possibilidades de segurança e de potenciais intempéries que possam ocasionar perdas. Nesse caso, títulos públicos, prefixados ou pós-fixados, são indicados, pois oferecem rentabilidade e podem suprimir taxas junto às instituições bancárias, além disso, os Certificados de Depósito Bancário também podem ser indicados para esse perfil; e

c) Perfil arrojado: A prioridade desses investidores é a rentabilidade, não significa que a segurança será negligenciada ou descartada, mas riscos são enfrentados em busca de melhores ganhos. Aplicações de renda variável se encaixam nesse contexto.

5 CONCLUSÃO

A presente Pesquisa buscou apresentar informações que contribuam para a tomada de decisão sobre qual o melhor investimento, mesmo diante de uma economia instável. Para isso, foram analisadas algumas das principais aplicações financeiras disponíveis no mercado, levando em consideração diversos fatores.

A escolha da aplicação ideal depende de um baluarte de aspectos que afetam diretamente tal decisão. Observou-se que é de suma importância avaliar o objetivo e o perfil do investidor, estabelecer o capital a ser investido e seu tempo de resgate, bem como é necessário estudar a situação do mercado econômico, suas instabilidades e possibilidades, com atenção especial à taxa de juros e à inflação, além de diversos fatores como escândalos de corrupção, perda do grau de investimento e credibilidade.

Por oportuno, conclui-se que a oscilação da taxa básica de juros e da inflação, junto à desconfiança dos investidores com relação à economia nacional, tudo isso, aliado a um rendimento que, apesar de baixo, encontra-se superior à inflação, contribui para indicar a Caderneta de Poupança como a melhor aplicação para investidores conservadores, ou seja, aquele que tem aversão a riscos e, por isso, aceita uma rentabilidade menor.

Para as pessoas com perfil moderado, que desejam uma rentabilidade acima da Poupança, mas sem correr riscos, o Tesouro Direto Prefixado surge como o investimento indicado, devido a sua rentabilidade e segurança. Os ativos que necessitam estar indexados à taxa básica de juros ou à inflação, atualmente, não são indicados para esse perfil, devido à instabilidade econômica.

Por fim, diante de um perfil mais arrojado, cujo investidor abdica da segurança em prol da obtenção uma maior rentabilidade, a ascendente melhora dos índices da BMF&Ibovespa nos últimos anos credenciou a indicação do investimento em Ações para esse perfil. Ressalta-se que é imprescindível para o sucesso dessa aplicação a escolha de uma empresa especializada para operacionalizar no mercado financeiro, além de assessorar o investidor.

Contudo, vale salientar que é importante diversificar o *portfólio* de investimentos para amenizar os riscos.

REFERÊNCIAS

BANCO SOFISA. **Investimentos**. Disponível em:

<<http://www.sofisadireto.com.br/rentabilidade/>> Acesso em: 9 jun. 2017.

BMF&Bovespa. **Estatísticas Históricas**. Índice Bovespa (IBOVESPA). Disponível em: http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/indices/indices-amplos/indice-ibovespa-ibovespa-estatisticas-historicas.htm

Acesso em: 9 jun. 2017.

CALADO, Luiz Roberto. **Fundos de Investimento: Conheça Antes de Investir**. 2011. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?id=JBemUj5e5GUC&pg=PA18&dq=investimentos+perfil+do+investidor&hl=pt-BR&sa=X&redir_esc=y#v=onepage&q=investimentos+perfil+do+investidor&f=false>. Acesso em: 9 jun. 2017.

CANALINE, Alexandre. **Gestão de Investimentos**. 2012. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?id=pssA183qvPEC&pg=PA42&dq=certificado+de+deposito+bancario+cdb&hl=pt-BR&sa=X&redir_esc=y#v=onepage&q=certificado+de+deposito+bancario+cdb&f=false>. Acesso em: 9 jun. 2017.

CAVALCANTE, Francisco; MISUMI, Jorge Yoshio; RUDGE, Luiz Fernando. **Mercado de Capitais: o que é, como funciona**. 2009. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?id=X7duAgGZbDQC&pg=PA195&dq=investimentos+perfil+do+investidor&hl=pt-BR&sa=X&redir_esc=y#v=onepage&q=investimentos+perfil+do+investidor&f=false>. Acesso em: 9 jun. 2017.

CARVALHO, Luiz Carlos Augusto de. **Um olhar sobre o jovem atual: como a geração Y lida com recursos monetários**. 2012. Disponível em:

<<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:yfadP2gBH7AJ:https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/download/208/130+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 9 jun. 2017.

CLAUDINO, Lucas Paravizo; NUNES, Murilo Barbosa; SILVA, Fernanda Cristina da. **Finanças Pessoais: um estudo de caso com servidores públicos**. 2009.

Disponível em:

<<http://sistema.semead.com.br/12semead/resultado/trabalhosPDF/724.pdf>>. Acesso em: 9 jun. 2017.

FARIAS, Ximena. **Curso preparatório para certificação profissional AMBINA - CPA 10**. 2011. Disponível em:

<<https://books.google.com.br/books?id=nOvplHKK9PwC&printsec=frontcover&dq=Ximena+Farias&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwj66JDzhLLUAhWIGJAKHQbNBfEQ6AEIJzAA#v=onepage&q=Ximena+Farias&f=false>>. Acesso em: 9 jun. 2017.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro: você é o maior responsável**. 1999. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?id=IJeWoENdEM8C&pg=PA81&lpg=PA81&dq=FRANKENBERG+as+estratégias+podem+variar+muito,+dependendo+do+montante,+do+perfil+do+investidor,+de+sua+experiência,+etc&source=bl&ots=ikpwmMeFNZ&sig=x0-fu95Ksy-C-4ty_oRCerhcahU&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjWmPyn7bHUAhVJUZAkHcBrDSwQ6AEIlzAA#v=onepage&q=FRANKENBERG as estratégias podem variar muito, dependendo do montante, do perfil do investidor, de sua experiência, etc&f=false>. Acesso em: 09 jun. 2017.

GAZZONI, Marina. **Ibovespa foi o melhor rendimento em 2016**; euro e dólar foram as piores aplicações. GLOBO.COM. Portal G1.Com, seção ECONOMIA, 30 dez 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/seu-dinheiro/noticia/ibovespa-foi-melhor-investimento-em-2016-euro-e-dolar-foram-piores-aplicacoes.ghtml>> Acesso em: 9 jun. 2017.

GRAY, David E.. **Pesquisa no mundo real**. 2012. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=uQSpDAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq=coleta+de+dados+and+metodologia+and+qualitativa+and+bibliografica+and+livros&ots=dtY9xWYWRq&sig=UePoW EFQxZVE7xuhN1eZpRQ3Yno#v=onepage&q=revisão and coleta&f=false>>. Acesso em: 9 jun. 2017.

GRÜSSNER, Paula Medaglia. **Administrando as finanças pessoais para a criação do patrimônio**. 2007. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/21978/000635996.pdf>>. Acesso em: 9 jun. 2017.

IBGE. **Em dezembro, IPCA fica em 0,96% e fecha 2015 em 10,67%**. Sala de Imprensa. Comunicação Social, 8 jan 2016. Disponível em: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias.html?view=noticia&id=1&idnoticia=3078&busca=1&t=dezembro-ipca-fica-0-96-fecha-2015-10-67>> Acesso em: 9 jun. 2017.

IBGE. **Em dezembro, IPCA sobe 0,30% e acumula 6,29% em 2016**. Sala de Imprensa. Comunicação Social, 11 jan 2017. Disponível em: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias.html?view=noticia&id=1&idnoticia=3360&busca=1&t=dezembro-ipca-sobe-0-30e-acumula-6-29-2016>> Acesso em: 9 jun. 2017.

LORENZATO, Rodolfo. **Como investir seu dinheiro**. 2008. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=CDAXGa4TIScC&pg=PA42&dq=certificado+de+deposito+bancario+cdb&hl=pt-BR&sa=X&redir_esc=y#v=onepage&q=certificado de deposito bancario cdb&f=false>. Acesso em: 9 jun. 2017.

MACULAN, Cleber; RIBEIRO, Ivano. **Análise de retorno de investimento em oficina mecânica**. 2013. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:5dUHGbvepHcJ:revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/CAP/article/download/1707/1170+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 9 jun. 2017.

MARTELLO, Alexandro. **Após 6 quedas seguidas, mercado sobe estimativa de inflação para este ano**. 2017. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/economia/mercados/noticia/apos-6-quedas-seguidas-estimativa-de-inflacao-do-mercado-para-este-ano-sobe.ghml>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

MAUAD, Rogério Paulucci. *Invista em ações controlando seus riscos*. 2015.

Disponível em:

<<https://books.google.com.br/books?id=Lv59CwAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=investimentos+ações&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjK29iX57vTAhUBDpAKHaGfATQ4ChDoAQgtMAI#v=onepage&q=investimentos+ações&f=false>>. Acesso em: 9 jun. 2017.

MIRANDA, Matheus Ofugi Rodrigues. **A educação financeira e sua influência no planejamento de finanças pessoais dos alunos da FATECS do UNICEUB**. 2013.

Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/4971/1/20953505.pdf>>.

Acesso em: 09 jun. 2017.

OLIVEIRA, Edd. *Ganhe Dinheiro na Bolsa de Valores: Com Opções*. 2014.

Disponível em:

<<https://books.google.com.br/books?id=ygXPBgAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=ações+bolsa+de+valores&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiGodirqbvTAhWGkZAKHRTzBMMQ6AEIzAA#v=onepage&q=ações+bolsa+de+valores&f=false>>. Acesso em: 9 jun. 2017.

ROCHA, David de Andrade. **Tesouro Direto: um caminho para a liberdade financeira: guia prático**. 2016. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?id=l_uxDAAAQBAJ&pg=PA4&dq=TESOURO+DIRETO:+UM+CAMINHO+PARA+A+LIBERDADE+FINANCEIRA:+GUIA+PRÁTICO,+DAVID+DE+ANDRADE+ROCHA&hl=en&sa=X&ved=0ahUKEwjNpoeRiLLUAhWEQZAKHeCcB7MQ6AEIKzAA#v=onepage&q=TESOURO+DIRETO:+UM+CAMINHO+PARA+A+LIBERDADE+FINANCEIRA:+GUIA+PRÁTICO,+DAVID+DE+ANDRADE+ROCHA&f=false>. Acesso em: 9 jun. 2017.

STÜRMER, Rodrigo Antônio. **Alfabetização Financeira: um estudo do comportamento financeiro dos alunos dos cursos de administração, ciências contábeis e ciências econômicas**. 2016. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/166670/RodrigoAntonioStürmer.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 9 jun. 2017.

TESOURO DIRETO. **Entenda cada título no detalhe**. Disponível em:

<<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/tesouro-direto-entenda-cada-titulo-no-detalle>> Acesso em: 9 jun. 2017.

TREVIZAN, Karina. **Bovespa sobe 38,94% em 2016 e tem 1ª valorização anual desde 2012**. 2016. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/economia/mercados/noticia/bovespa-tem-primeira-valorizacao-anual-desde-2012.ghml>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

APÊNDICE – Questionário da Pesquisa

1 – Qual o seu sexo?

- ☐ masculino
- ☐ feminino

2 – Qual o sua idade?

- ☐ até 18 anos
- ☐ de 19 até 30 anos
- ☐ de 31 até 40 anos
- ☐ de 41 até 50 anos
- ☐ acima de 50 anos

3 – Qual sua renda mensal?

- ☐ até R\$ 1.000,00
- ☐ entre R\$ 1.000,00 e R\$ 3.000,00
- ☐ entre R\$ 3.000,00 e R\$ 5.000,00
- ☐ entre R\$ 5.000,00 e R\$ 7.000,00
- ☐ acima de R\$ 7.000,00

4 – Quais tipos de investimento você conhece ou já ouviu falar? *(pode marcar mais de uma opção)*

- ☐ Nenhum
- ☐ Poupança
- ☐ Certificado de Depósito Bancário (CDB)
- ☐ Tesouro Direto
- ☐ Ações
- ☐ Outros, quais? _____

5 – Em quais tipos de investimento você já guardou/aplicou seu dinheiro? *(pode marcar mais de uma opção)*

- ☐ Nenhum
- ☐ Poupança
- ☐ Certificado de Depósito Bancário (CDB)
- ☐ Tesouro Direto
- ☐ Ações
- ☐ Outros, quais? _____

6 – Você sabe qual a porcentagem de rendimento do seu dinheiro guardado/aplicado?

- ☐ sim
- ☐ não
- ☐ talvez

7 – Gostaria de conhecer outras formas de guardar/aplicar seu dinheiro?

- ☐ sim
- ☐ não
- ☐ talvez

8 – Se você tivesse um valor "específico" para investir, por quanto tempo estaria disposto a deixá-lo aplicado?

- ☐ até 1 ano
- ☐ entre 1 e 2 anos
- ☐ entre 2 e 10 anos
- ☐ acima de 10 anos

9 – O que você considera mais importante em um investimento?

- ☐ rentabilidade (*quanto seu montante será remunerado, quanto você irá ganhar*)
- ☐ liquidez (*possibilidade de ter acesso ao valor, com o mínimo de perda*)
- ☐ segurança (*quanto mais seguro, menor a possibilidade de perda*)

10 – Atualmente, em tempos de crise econômica, você sabe investir seu dinheiro?

- ☐ não sei
- ☐ prefiro guardar minhas finanças em casa
- ☐ só tenho coragem de aplicar na poupança
- ☐ sei. Qual? _____